ANO 2.° LISBOA--QUINTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 1922 N.° 337

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, [illegible]

ENGANOU-SE o nosso presadissimo colega *A Patria*, quando imaginou que havia sombra de ironia no *eco* que ontem consagrámos á proposta dos T. M. E.

Sabemos que a Comissão do Comercio da Camara dos Deputados tem trabalhado dedicadamente, para dar o seu parecer sobre a melhor utilização da nossa frota mercante. São do nosso conhecimento ainda outras informações que não publicámos, por entendermos que prestavamos um melhor serviço ao país.

O facto de dizermos que, só lá para meados de junho, se iniciará a discussão da proposta, não envolve desprimor nem censura para ninguem. Se fôr antes, muito estimaremos. Afigura-se-nos, porém, que ha de ser dificil.

* * *

SEGUNDO se no *Temps*, os petroleos do Caucaso são a base da reconstrução economica da Russia. Se este país os ceder á *Shell* ou á *Standard Oil*, nemnpor isso deseja privar-se duma coisa que lhe é tão necessaria.

Mas ao mesmo tempo a Russia carece de capital estrangeiro.

Como é que ela vai resolver a dificuldade?

Cede os petroleos para ter dinheiro e emprega este depois na aquisição dos petroleos. Não é admiravel?

* * *

A MODA em França pende para a complicação e para o luxo, com sacrificio do bom gosto. Algumas *toilettes* fazem das mulheres não corpos com muita vida e graça, mas pacotes, grossos volumes.

Um jornalista escreve:

—«Os costureiros trabalham para os novos-ricos, esquecendo-se de que estes estão para com a moda de Paris como os seus milhões para com as pequenas economias».

* * *

SARAH Bernhardt continúa a ser um grande assunto para os jornais franceses. Apesar de velha e mutilada, ninguem diminue a gloria do seu nome.

Pelo contrario: criam-lhe uma atmosfera de lenda. Quando representa, todos veneram a genial artista, sem idade e sem maculas humanas.

Não constitue isto a forma mais nobre de a respeitar e admirar?

* * *

A reforma que o sr. Veiga Simões fez do ministerio dos Estrangeiros era um trabalho notavel, capaz de iniciar uma era nova na nossa politica internacional.

Razões [illegible] que nem sempre se descortinou o interesse patriotico, puzeram-na de remissa, até que o Parlamento se ocupasse dela.

Quando chegará esse momento que nos parece não dever ser retardado?

* * *

O PADRE Valerio Cordeiro reuniu, numa interessante brochura, algumas das suas melhores alocuções funebres. São paginas que se leem com emoção religiosa, visto que em todas elas vive uma inspiração que é mais do ceo que da terra.

* * *

CHEGOU a Bizerta o destroyer portuguez *Guadiana*.

Crise de moral

Tempos houve em que esta terra de Portugal era para estrangeiros e para nacionais um jardim hospitaleiro, onde não havia nodoa de crime, suspeita de imoralidade.

Ingenua nos campos, boa nas cidades, os crimes cortavam os jornais e a vida intima dos logares como catastrofes.

Roubos, assaltos, mortes, sim, havia-os, mas só de onde a onde, sucesso raro que fazia abalar as almas no fundo das suas crenças, radicando o temor de Deus.

Hoje, por circunstancias que resultam de causas muito profundas para que as possamos atribuir a este ou áquele regime, quer de ordem social ou politica — os crimes crescem.

As estatisticas certamente nos irão dar numeros aterradores. Mata-se com uma relativa facilidade. As revoluções levaram o respeito pela vida dos outros. Banalizou-se, quasi se tolerou legalizado, o crime de morte de homem. A pistola é um instrumento respeitavel como uma pena ou como uma enxada.

O roubo, nas suas mil formas, é corrente: nas repartições, nos escritorios, nos comboios, nas gares, nas ruas, nos teatros. São assaltos, falcatruas, alcances, golpes de mão. Certamente o delirio do jogo, por esse país fora, dá um contingente ás leviandades e aos alcances.

Ha receptadores conhecidos. Ha sociedades de gatunagem. Ha quadrilhas para roubar, sistematicamente, e matar por acaso, mas matar. Ha agencias de falcatruas. Hipotecam-se predios dos outros; vendem-se casas dos outros; a autoridade civil e as autoridades nas entidades sociais como nas companhias grandes, são por vezes—cumplices.

Isto é: ha uma sede de crime, quasi publica e tolerada.

Preocupados com acontecimentos ingenuos, superficiais, e tomando tudo á conta do espirito da epoca, nós quasi achamos natural.

Não justificamos, mas explicamos.

O certo, o terrivelmente certo, é que pelo abuso da violencia politica se deitou abaixo a moral velha, religiosa ou tradicionalista, sem ter criado uma moral nova, moral bela, racionalista que ela seja.

Baixou o nivel da educação, sem ter subido o nivel da instrução.

Isto é: a sociedade portuguesa atravessa uma crise moral.

E dizemos *crise* e escrevemos *atravessa* porque a nossa fé no caracter bondoso da raça e o nosso conhecimento da sua impetuosidade facil mas tambem da sua tradição moral nos levam ao convencimento de que esta crise tem cura.

Crise moral.

Para a debelar são precisas mais energias, mais fé, mais honestidade e mais espirito de sacrificio do que para debelar toda a crise politica e todas as crises financeiras e economicas!—*X*.

ENTRE DEPUTADOS

—*Você ainda não abriu a boca desde que o Parlamento funciona!*
—*Engana-se! Emquanto você discursa não faço outra coisa...*

ACHAMOS muito louvavel o empenho com que o dr. Alberto Xavier trabalha, para que se inicie quanto antes a discussão do orçamento.

Acabe-se com o regime dos duodecimos que só serve para prolongar a desordem das nossas finanças. O Estado necessita determinar, com a possivel aproximação, a sua receita e a sua despesa. Sem isto, que é elementar, até as medidas de restauração financeira carecem duma base solida, para que o parlamento se ocupe delas.

O projecto do dr. Alberto Xavier, atribuindo ás comissões do orçamento do Senado e Camara dos Deputados poderes amplos, de que darão contas quando chamadas a isso, tambem merece o nosso aplauso.

Caso este não seja discutido, o importante é fazer alguma coisa, evitando-se que o Parlamento realize sessões sobre sessões, sem que o país veja o seu interesse pelo estudo dos grandes problemas da nossa crise.

* * *

DUM formoso artigo de Aarão de Lacerda, no *Comercio do Porto*, transcrevemos as justissimas palavras que seguem ácêrca do dr. Antonio Joyce:

«Joyce foi nomeado para qualquer logar do governo civil de Lisboa, secretario ou quer que seja, mas ninguem se lembrou de o escolher para um logar que estivesse bem de harmonia com as brilhantes afirmações da sua vida academica.

Hoje, constou-me que Antonio Joyce é negociante! Mas não haverá ninguem, no Parlamento, por esse país fora, de importancia politica, que se lembre de consagrar o mais belo espirito da minha geração, o organizador admiravel do primeiro orfeon academico de Portugal?»

* * *

A PROPOSITO da imposição a monsenhor Locateli do chapeu cardinalicio pelo sr. presidente da Republica escreve o jornal brasileiro *Comercio de S. Paulo*:

«Pretendendo marcar o seu justo logar na politica de Roma papal com o estado republicano, a Republica não faz a politica da Republica nem a politica da Monarchia. Faz a politica da Nação.

Monsenhor Locatelli, Nuncio de Sua Santidade em Lisboa, proposto já no pontificado de Bento XV para receber o chapeu cardinalicio, vai ser elevado á alta dignidade da purpura no proximo Consistorio. Trabalha-se para que Portugal volte a poder exercer aquele privilegio historico da imposição do barrete cardinalicio pelo Chefe do Estado, do qual só gosam actualmente os soberanos da Espanha e da Belgica».

* * *

O *Comercio de S. Paulo* refere-se á crescente importação dos nossos marmores de Estremoz, Pero Pinheiro e Alvito, feita pelos construtores brasileiros, com prejuizo dos da Italia, França e Belgica. Estarão eles dignamente representados na Exposição do Rio de Janeiro?

* * *

NÃO se sabe se será o *Pedro Nunes* que levará para o Brasil o pessoal do Comissariado da Exposição, e o material necessario. E não se sabe — diz-se — porque um transporte estrangeiro fará esse serviço mais barato. Como e porquê não o sabemos.

* * *

ALGUNS consules de Portugal, sobretudo dos que exercem as suas funções em países de moeda valorisada, passam verdadeiras torturas para poderem viver. Não haverá meio de lhes acudir, mesmo para que a nossa miseria não se torne um facto internacional?

Musica

Recital Botelho Leitão

Em materia de artistas, o habito consagrou como tipo classico o genero artista pobretão, o artista desherdado que atravessa a sua geração vivendo de ideais e... morrendo de fome. E' o caso é que esse tipo assentou arraiais entre nós, criou raizes, tomou foros de simbolo e durante muito tempo uma parte da sociedade que se interessa por assuntos do genero passou a julgar incompativel com a verdadeira Arte tudo o que não fosse uma cabeleira despenteada, um fato coçado e uns sapatos por engraixar, uniforme que muitos usavam não tanto pela força das circunstancias como para se darem ares, para comporem a sua pose caracteristica. E, como queira que alguns assim andassem por afectação, pouco a pouco o ridiculo, que é ainda o grande chicote, destinado a fustigar muito pretenciosismo e muita banalidade presunçosa, apoderou-se desse tipo-logar-comum, cortou-lhe a cabeleira, poz-lhe o fato á moda, ensinou-o a conversar e fez-lhe compreender como é infinitamente mais interessante o artista que se apresenta bem, vestindo, senão com elegancia, ao menos com correcção, sabendo estar numa sala sem deixar perceber que desceu de uma agua-furtada... E assim foi que de evolução em evolução fomos pouco a pouco chegando ao tipo mais apurado do artista aristocrata, daquele que aprendeu por instinto e por uma delicada necessidade do seu espirito a estabelecer em redor de si uma atmosfera de elegancia e de nobre distinção, fora da qual não respira á vontade, do artista á la Chopin, habituado aos meios requintados, cujas exibições exigem um ambiente de alcatifas e de espelhos, o roçagar das sedas e a scintilação das joias.

Botelho Leitão realiza sem duvida entre nós, mais do que qualquer outro, esse tipo «art gant de blanc». A sua linha acentuadamente aristocratica, os seus gostos apurados e exigentes, o seu habito das salas, a par do seu talento tão fino e penetrante, da sua tão vibrante sensibilidade musical, fazem dele um tipo de artista inconfundivel, de um artista destinado a triunfar nos nossos meios elegantes e até mesmo em centros avançados estrangeiros onde as suas qualidades verdadeiramente excepcionais lhe garantem a possibilidade de conquistar um futuro. No recital que no sabado á noite nos ofereceu deu-nos á medida de todos os seus recursos.

Realizou-o na Liga Naval, cujas elegantissimas salas se encontravam apinhadas de uma assistencia onde se viam muitas individualidades em destaque na nossa melhor sociedade e nos nossos meios artisticos e intelectuais.

Numa penumbra mal rasgada por um fóco de luz vermelha que põe tons fantasticos sobre a cabeça caracteristica de Botelho Leitão sobre as teclas de marfim que parecem dentes abrindo para o artista o seu sorriso largo de extático abandono, as harmonias deslizam em meio de um silencio reverente. E' o têma doloroso e romantico logo de perto enlaçado pelos veus caprichosos das variações—«Estudos sinfonicos»—de Schumann. A ultima destas encontra na interpretação de Botelho Leitão um cunho de poesia e de profunda emoção que dificilmente poderá ser excedido.

Na segunda parte Botelho Leitão anuncia o «Clair de Lune» de Debussy. E logo as sonoridades quentes do grande musico francês lançam em volta a onda langorosa de um luar calido de agosto.

Depois é o romantismo soluçante de Chopin. É o estudo em ré bemol em que Botelho Leitão com uma tecnica brilhante e segurissima triunfa em toda a linha da enorme dificuldade que são as sextas seguidas em movimento rapido, é a linda valsa em dó menor sustenido que atravessa como um gemido doloroso o ambiente suspenso e sonhador e é o aristocratico «scherzo» em si menor que remata brilhantemente a segunda parte. E talvez este um dos autores para cuja interpretação Botelho Leitão dispõe do mais completos recursos, pois possue, a par de uma tecnica empolgante, aquele elevado grau de emoção, aquele instinto de elegancia e aquela suavidade de «touche» absolutamente indispensaveis para bem traduzir o seu requintado lirismo.

Terceira parte... «Suite», de Lima Fragoso—murmura a voz comovida do artista. E pela sala esvoaça um perfume penetrante de saudade. Ha ali tantos corações que choram ainda a perda prematura desse artista genial que foi camarada de escola de quasi todos nós, os novos!... E ao escutar o maravilhoso «Preludio» e a envolvente «Berceuse» desta «suite» todos ficam espantados ao saber que o seu autor morreu com vinte e um anos.

Que fada entregaria áquela criança predestinada o condão de umas sonoridades tão instintivamente modernas, tão expontaneamente beles, quem lhe ensinaria o segredo de tão geniais combinações harmonicas, dessas combinações harmonicas que muitos compositores nem na maturidade sabem encontrar?... E' que nessa criança estava o embrião de um grande artista; o seu talento não lh'o formaram escolas, nem lh'o deu ninguem.

Antonio Fragoso nasceu artista por obra de Deus e veiu ao mundo marcado com o sêlo dos grandes destinos, esses destinos, cujo fio foi inesperadamente cortado pela mão da morte quando todas as esperanças lhe sorriam, quando um grande futuro se entreabria para ele. Botelho Leitão pôs na interpretação desta «suite» todo o carinho que a sua amizade pelo autor lhe ensinou e fechou o concerto com a espiritual e dificilima «Campanela» de Liszt-Busoni a que deu uma tão imaterial fluidez, uma tão perfeita limpidez de sonoridades, uma correcção tão impecavel e absoluta que o publico, entusiasmado, aplaudiu-o delirantemente, obrigando-o a tocar fóra do programa a soberba «Polaca» em «lá» bemol de Chopin, em que Botelho Leitão tem uma verdadeira corôa de gloria pela perfeição e segurança das oitavas, essa grande dificuldade da técnica pianistica que para o seu pulso educado na magnifica escola do grande mestre Rey Colaço... nem chega a ser dificuldade. O ilustre professor, que se encontrava presente, pode sentir-se orgulhoso com os resultados obtidos neste seu discipulo, que já agora se encontra preparado para em qualquer parte do mundo honrar nobremente a escola que o formou.

Oliva Guerra

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:

Rua 1.º de Dezembro

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

UM INQUERITO INTERESSANTE

PODE PREDIZER-SE O FUTURO?

As opiniões de Emile Borel, Berget Schuré e Fleurière

Robert Kempt teve a ideia de entrevistar varios sábios para as «Lectures pour tous», sobre a curiosa pregunta: Póde predizer-se o futuro?

***

Se se póde predizer o futuro scientificamente, é claro; se as previsões dos quiromantes merecem os cuidados da sciencia, ou são apenas meios com que os embusteiros exploram os ignorantes.

Os sabios interrogados foram: o grande matematico Emile Borel, o director do Museu Oceanografico, Berget, o autor do livro «Les Grands Iniciés», Schuré e Fleurière, antigo professor de linguas e literatura francesa.

Nenhum dos interrogados sorriu ou encolheu os ombros depreciativamente. Cada um deles procurou responder o mais concretamente, apoiando-se no ramo de sciencia a que mais particularmente se dedicou.

***

E assim, Borel, o matematico, não fala da previsão metafisica, mas crê que a previsão é possivel, matematicamente, não em relação a uma entidade concreta, mas a um feixe de acontecimentos ou entidades.

Por exemplo; pode calcular, com pequeno erro, quantas pessoas morrem por dia em Paris, quantas tomarão o «sud-express», sem saber se *A* morrerá, ou *B* sairá de Paris. Em suma, estatistica. A estatistica é um meio de previsão do futuro.

Berget declara que a predição do futuro não lhe parece nada impossivel em principio. Quem suspeitava a existencia das ondas electricas, reveladas pelo tubo de Crookes, há vinte anos? De resto confessa-se muito impressionado com as profecias de Malaquias sobre os papas...

Para Schuré existe um mundo mais perfeito, analogo ao universo de Platão; os que vivem nesse mundo têm uma sensibilidade mais perfeita que lhe permite apoderar-se dos raios invisiveis, emitidos por todos nós, os quais fazem surgir determinadas ideias cuja verdade objectiva será proporcional ao espirito projector e ao cerebro receptador.

***

Quanto a Fleurière vamos transcrever as proprias palavras do entrevistador:

***

Fleurière tem o costume de filosofar. Os seus olhos brilham de inteligencia, por detraz dos oculos. Sabe que é inteligente: «Se me perguntarem se as minhas faculdades vão além da media das faculdades humanas, responderei: *sim*.

***

Contaram-me maravilhas a respeito dele. Uma senhora contou-me que ele me anunciára com dois anos de antecedencia: V. ha de tornar a casar, com um homem que ainda não conhece, no dia 11 de outubro de tal ano.

O que ha aqui de maravilhoso não é anunciar o casamento, é a precisão, a data. Contudo, rigorosamente, seria preciso saber se não teria havido sugestão.

***

—Não sou determinista; disse Fleurière ao entrevistador. Se todos os gestos que viermos a fazer e palavras que houvessemos de dizer, estão fixadas antecipadamente, a vida não merece a pena vive-la.

No entanto ha leis que segura imperiosamente o universo material.

Se v. vê um homem cair dum setimo andar á rua, não está vendo o seu cadaver que dentro de alguns segundos estará estendido no chão, mas tem a certeza de que ele se encontrará ali, dentro de alguns segundos. No facto «queda do homem» está contido «o cadaver». E isto não é maravilhoso.

E no entanto conhece o futuro: «está contido no presente».

Na ordem dos fenomenos psiquicos passa-se qualquer coisa de analogo. Todas as forças e energias que estão em si, tendem para um fim que v. não vê: são «projectadas» para o futuro. V. conhece, quando muito, o ponto de partida. Eu conheço-o, «e conheço tambem o ponto de chegada». Mas eis uma comparação que fará compreender melhor a minha ideia.

Suponhamos um farol, um poderoso reflector.

Os raios são lançados para um ponto do ceu e vão iluminar a flecha duma catedral, por exemplo. Se vão dirigidos para ela, não podem deixar de ilumina-la. Ora o vidente consegue ver ao mesmo tempo o reflector e a flecha da catedral, que os outros não vêem. E isto, tal qual como sendo uma bolota se sabe que ela ha-de transformar-se em carvalho, tal qual o vidente distingue claramente para onde tendem as forças ou, se preferem assim, as potencialidades que constituem o individuo.

Até aqui teoria. Agora na pratica:

—Senhor, os fluidos emanam de si, como a luz do meu candieiro. V. não os vê. Penetram-me. Se a minha mão entrar em contacto com a sua, a absorpção é completa. Assim, sinto que o seu coração não bate regularmente. O fluido emanado dele perturba as pancadas do meu. Dão-se «interferencias». E por um fenomeno que eu não sei explicar, essas «interferencias» provocam aqui, na minha mão esquerda, no sitio chamado monte de Venus pelas quiromantes, o estremecimento de pequenas fibras nervosas, paralelas ao polegar. Vê esses estremecimentos? (Vi-os.)

Se v. tivesse uma lesão cardiaca produzir-se-hia aqui uma depressão. Perpendicularmente ás fibrinhas do coração, vê estes riscosinhos? Produzem-se quando me encontro em contacto com uma criatura de excessiva secreção biliar. Não explico. Constato.

Fisicamente estou em contacto consigo. Psiquicamente, posso pôr-me. Isso produz-me uma especie de embriaguês, como o «champagne». E' o que chamo *transe*. Não obstante nunca perco consciencia. Examino as imagens que surgem em mim e interpreto-as. São imagens diversas.

Umas vezes são visuais. Se por exemplo se tratar de prever uma morte, posso ver um cadaver, um afogado, um soldado morto. Ou simplesmente um simbolo: um ramo de oliveira, duas mãos estendidas, simbolos de paz suprema, de atracção para o infinito.

Outras vezes ouço um ruido: a queda dum corpo, um tiro, uma voz. Tenho impressões de olfacto. Afirmo que, em comunicação com certas almas puríssimas, julguei sentir um perfume muito suave. Sinto impressões de paladar; e uma outra muito curiosa, a da magnetisação: colocando a mão num iman, tenho uma sensação particular que me permite distinguir o polo positivo e o negativo.

Sinto que d'aqui a dois anos a sua situação vai adquirir uma largueza e estabilidade novas... Sim. Tenho a certeza. De resto coloque a sua mão na minha... isso. Vê? As costas da minha mão [illegible] ligeiramente. V. não fará fortuna. Quando eu tocava num [illegible] novo rico, a minha mão inchava... dir-se-hia o edema! Esfrego... a mão desincha. V. não ha de fazer fortuna, mas ha de viver [illegible].

***

Pregunto a Fleurière se tem previsões verificadas a contar-me. Cita-me:

Predição ha mais de vinte anos durante uma viagem pela Siberia [illegible] de Guilherme II: predicção á princesa Luiza de Saxe de aventuras sentimentais extraordinarias que seriam divulgadas em todo o mundo.

Enfim, outra predição mais clara ainda: Em 1911, um cavalheiro, de quem Fleurière pode dizer o nome, veiu consulta-lo á cerca de uma viagem á Argelia.

«Não parta. O navio vai naufragar. Vejo scenas terriveis. Só escapará um homem».

Veiu outro cavalheiro interrogar Fleurière sobre a mesma coisa. Determinou a mesma visão.

O primeiro seguiu o conselho recebido, está vivo. O segundo embarcou no «General Chanzy» e morreu afogado. Passado algum tempo apresentou-se a Fleurière uma senhora de luto: «V. ex.ª é a mãe de um cavalheiro que morreu no naufragio do «General Chanzy». Penetra-me a sua tristeza. Estou revendo as scenas terriveis».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos hoje as sr.as:

Condessa de Azevedo, condessa de [illegible], D. Maria de Assunção de Mendonça [illegible] Meneses da Silva, D. Alice Ferreira Braga Rebelo da Silva, D. Maria Carolina Perfeito de Magalhães e Menezes Vilas Boas e D. Idalina Lima.

E os srs.:

Duque de Lafões, dr. Luís da Cunha Teles de Vasconcelos, Pedro Maria da Fonseca Araujo, Rui de Sousa Azevedo (Alcés), Gonçalo Teixeira Ribeiro de Campos Viana e João Tavares Nunes.

Recita elegante

Como prometemos continuamos a publicação das pessoas que têm bilhetes para a elegante recita que na proxima quarta feira, 24 do corrente, se realiza no teatro de S. Luís, dedicada pela empresa aos seus cronistas mundanos srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques:

Marqueza de Sagres, D. Maria de Lancastre van Zeller, D. Belarmina Gomes Neto Afonso, D. Adela Palau de Roura, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, condessa de S. Miguel, dr. Ornelas de Matos, D. Lice Burzaglo Seruya, D. Julia Abecassis Seruya, D. Adelaide Bramão, Saul Seruya, [illegible] Nunes Ferreira, José de Lourdes Gorjão Henriques, Alvaro Barros de Aragão, D. Amelia de Brito Capelo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Dores Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Maria Carolina Alves do Carvalho Pereira de Melo, D. Angela de Castro e Fontes.

D. Maria Margarida e D. Berta Pocariça da Costa Freire, D. Maria de Macedo e Brito de Romero, D. Maria Carlota Pimentel Pinto de Romero, D. Laura Pereira Caldas Garcia Reis, dr. Mario Vieira, dr. Vasco Guedes de Vasconcelos, D. Julia de Abreu, Sebastião Teles, M. Azulay, Casimiro Guedes, José Mimoso, Miguel Faro, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Palmira Lopes Tavares Lobo da Silveira, D. Maria Tereza Braga de Menezes, Augusto Carvalhais, tenente coronel Vilas, Fernando de Macedo, dr. Antonio da Camara Morta e Costa, D. Mariana da Cunha e Costa (Poiais), visconde de Santarem, conde de Sant'Iago, José e Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Albertina Vaz de Oliveira Soares, D. Maria Elisa Segurado do Castro, dr. Fernando Quartim Bastos, dr. Luiz Roquete Soares de Albergaria, José Iglezias da Silveira Vieira, Barão de Linhó, dr. Augusto Vaz, Fernando da Silveira Ramos, Gastão Benjamim Pinto, D. Arminda Machado Rangel Santos, D. Maria Machado Perry Vidal, D. Sofia da Rocha Machado, D. Arminda Machado Talone da Costa e Silva, D. Maria Julieta Machado Sampaio e Maia (S. João de Ver), Alberto de Sousa Rego, viscondessa de Montargil, José Ribeiro Junior, dr. Abel e dr. José Cravo (S. João da Pesqueira).

Miguel Coelho, dr. Alvaro Nunes de Carvalho, dr. Camossa Saldanha, dr. Artur Morais de Carvalho, Artur Carvalho, Artur Carvalho da Silva, dr. José de Almeida Garrett, conde de Arrochela, dr. Paulo Cancela de Abreu, dr. Fernando Emidio da Silva, D. Maria Margarida Canavarro, Fernandes Costa, D. Margarida da Mota Canavarro, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Rufina de Abreu Baptista, D. Maria Elisa de Abreu Baptista Germond de Oliveira, D. José de Oliveira e Daun (Rio Maior), Jaime Nisleff Santos, D. Berta Macieira Reis, D. Maria Isabel Sousa Martins Bagra, D. Maria Alves de Carvalho Simões Ferreira, condessa de Farrobo, D. Emilia Bredcrode Smith, dr. Miranda e Sousa, José e Rafael Nobre Sobrinho, D. Joana S. Macedo Teixeira, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Maria do Espirito Santo Silva de Melo, D. Berta Guimarães de Mendia, José Oriol Pena, D. Sofia Pais Pedroso, dr. José Pita e Castro, D. Maria Henriqueta Abrantes Ribeiro da Costa, Augusto Cancela de Abreu, D. Alda Santos Fontes Pereira e Melo, D. Virginia Santos Neves Gorjão, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos.

A cura das doenças pelas plantas

Livro util em todos os lares, contendo mais de 100 plantas medicinais para serem aplicadas como remedios caseiros. A' venda nos logares do costume. Pedidos para revenda, rua Nova da Trindade, 87. Para a provincia, franco de porte.

Preço 1$00

OS QUE TOMAM
IODONAL
NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 18

NACIONAL Telef. N. [illegible]

Outro grande sucesso

Hoje — Terceira apresentação da encantadora peça de D. João da Camara

TRISTE VIUVINHA

Primoroso desempenho de Eduardo Brasão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Ilda Stichini, Lucas Cruz e Laura Hirsch

2.ª feira, 15 — Recita do actor Rafael Marques

Ultima representação do **O Centenario**

Uma unica recita com **A Ceia dos Cardeais**

Marcam-se bilhetes no camarotario

TEATRO SALÃO FOZ

Duas sessões, ás 20,45 e 22,30

Exito retumbante

A graciosa e deslumbrante revista

Piparote

original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Filgueiras, Hugo Vidal e Portela — Numeros repetidos — Aplausos entusiasticos — Magnifico desempenho — Graça sem pornografia — Linda musica — Deslumbrantissimo guarda-roupa de Castelo Branco — Sumtuosos scenarios de Salvador & Mergulhão — Esplendida montagem de Otelo de Carvalho

Imprevisto final de sensação por toda a companhia — Estão á venda os bilhetes para todas ás recitas seguintes.

AVENIDA

RECITA DE HOMENAGEM

a Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

utores da

Perola Negra

Na luta do Coliseu

Noites de emoção e entusiasmo

E' realmente preciso que um Campeonato tenha reunido lutadores de excepcional valor para que ás sessões se sucedam sem desfalecimento, antes num crescendo de entusiasmo do publico, que assiste todas as noites a choques entre colossos do tapete, todos fortes, muito scientificos, alguns brutais e alguns, como o nosso Manuel Grilo, com verdadeiro temperamento combativo, energico e resoluto.

Ontem, depois duma serie de impressionantes combates, o publico do Coliseu recebeu, com alvoroço e entusiasmo, o aviso de que Grilo se bate hoje com Saint-Mars em luta livre. Assim é. Grilo desafiou Saint-Mars e conta já com a furia do colossal belga. Poderá Saint-Mars vencer o nosso campeão em luta livre, como o fez em luta greco-romana?

Em outro encontro de hoje, para a *Final* do Campeonato, batem-se Ochôa, o impressionante campeão *espanhol*, e o rude italiano Massetti.

PRISÃO DE VENTRE

Só se cura com as

Aguas de Santa Marta (Estoeste)

Deposito geral: R. Afonso d'Albuquerque, 4 (Cruzes da Sé) — LISBOA

Deposito no Porto: Rua de Almada, 59, 1.º

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 meses .... 9$00

6 » .... [illegible]

12 » .... 36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 44

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

É quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5439 / Telegrafo DIFONSO

DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122 — LISBOA

EPISTOLARIO

A ACTRIZ LUCINDA DO CARMO

escreve uma carta

ao escritor Silva Pinto

Ao jornalista e publicista Antonio José da Silva Pinto, critico de bastante merecimento, [illegible] da grande artista Lucinda do Carmo, recentemente falecida em 1 de janeiro do corrente ano. Tendo estudado musica no Conservatorio de Lisboa, [illegible] depois ao teatro e tornou-se uma das principais estrelas da opereta. Representou em diversos teatros de Lisboa: Gimnasio, Recreios, Trindade, Rua dos Condes, D. Maria, D. Amelia, Avenida, e noutros das provincias e do Brasil. Por ocasião da sua morte este mesmo jornal disse dela: «... a ilustre actriz Lucinda do Carmo, figura inconfundivel do teatro português e artista notabilissima cuja falta será dificilmente preenchida.» E ainda no mesmo artigo se liam estas elegantes palavras: «Quando no tablado, substituindo a seu belprazer da comedia para o drama e até para a revista, marcando sempre a sua individualidade, a ilustre artista foi, igualmente na vida agitada da boemia, uma figura curiosa, adorada pelos seus iguais no teatro e requestada pelos primeiros escritores, poetas e literatos do seu tempo, que disputavam o seu auxilio e a sua palestra cultissima, nem sempre isenta de maliciosos epigramas com que, não raras vezes, crivou alguns artistas da sua geração.» São exemplo deste seu espirito as palavras com que, nesta carta, alude á *diva scenica* Pepa Ruiz, uma celebre actriz, natural de Badajoz, que se notabilizou no teatro português no *Casamento de Nitouche*, no *Caluda José* e principalmente na festejada revista de Sousa Bastos, *Tim tim por tim tim*. Na mesma carta presta porém uma justa homenagem aos *alevantados talentos* da sua *ilustrada colega Lucinda Simões, a individualidade mais pujante do nosso teatro actual*. Não sabemos se, além do folheto de versos que temos presente: *Pela Patria*, publicaria quaisquer outros escritos. Aquele folheto foi um desabafo da sua alma patriotica por ocasião do *ultimatum* da Inglaterra em 1890. Dedicou-o á Associação Academica por estas palavras: *Sou portuguesa e não posso deixar de estar ao vosso lado. O entusiasmo pela vossa dedicação e amor patrio, inspirou-me estas pobres rimas que vos ofereço.* A distinta actriz era professora da Escola da Arte de Representar, societaria do teatro Nacional e fôra agraciada, ha pouco, com a ordem de S. Tiago.

Henrique de Campos Ferreira Lima

Ex.mo Snr. Silva Pinto

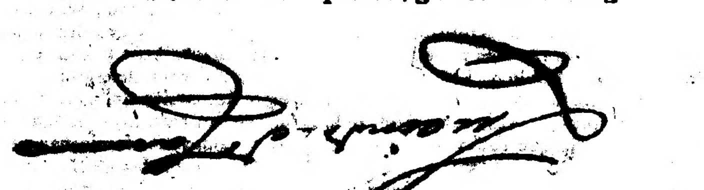
Recebi os bons conselhos que V. Ex.ª com sinceridade e affeição insere na sua muito apreciada carta. Effectivamente nos primeiros momentos que seguiram a leitura d'aquella correspondencia sabuja impressionei-me desagradavelmente [illegible] motivos de sobejo para isso.

O nome de V. Ex.ª que eu de ha muito respeitava pelo prestigio que o envolvia, e que agora me levava toda a minha gratidão pelas phrases amaveis que me dirigira, injustamente aquilatada [illegible] por onde transparecia a inveja suja e repugnante d'um espirito [illegible] quinhado pelo despeito ou por qualquer [illegible] [illegible] talentos da minha illustrada collega Lucinda [illegible] a individualidade mais pujante do nosso theatro actual, apoucada e até estupidamente ridicularisada; os meus melhores esforços votados sempre com a mais severa coragem e bastante estudo, ao theatro, unica coisa que me leva o meu pensamento constante, mal compensados por uma critica sem argumento e rancorosa.

E tudo isto para formar o pedestal á diva scenica que se chama Pepa, e que Hespanha nos enviou [illegible] como nos costuma enviar o chocolate de Mathias Lopez para [illegible] o estomago, e as «[illegible]» para [illegible] a população.

Todavia esses momentos de [illegible], passaram rapidos, e eu acceitei as coisas como ellas eram e deviam ser [illegible] largo d'esta [illegible]. Hoje a carta de V. Ex.ª vem acabar de me tranquilisar e o prazer de a receber compensa bem o mau bocado que tive. Essa carta affirma claramente que V. Ex.ª tem algum interesse pela minha vida artistica, e bastante estima pela minha pessoa, honrando-me com os seus conselhos, e bem haja portanto a correspondencia d'esse papel immundo, que me deu logar a saber com contentamento extremo, que possuo mais um amigo, e um amigo cujo nome illustre é uma honra para quem o adquire.

De V. Ex.ª sempre obrigadissima e amiga certa



TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

POLITEAMA

Empresa Luis Pereira

Telef. N. 3023 A's 21,30

COMPANHIA

Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro

A peça de extraordinario sucesso

Azas Quebradas

Esplendido desempenho de toda a companhia

APOLO Telef. N. 4.1[illegible]

A revista sem rival

BELO SEXO

com o seu galante e brilhantissimo

Cortejo Feminino

que partindo do palco atravessa a plateia

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Companhia espanhola no EDEN TEATRO

Apressaram-se ontem em ir ao Eden Teatro, inscrever-se como assinantes das 10 recitas da companhia espanhola Barreto Ballester, muitas familias da nossa sociedade elegante, que resolveram, já, dar «rendez-vous» no lindo teatro. A estreia da companhia efectua-se talvez, em 17 do corrente, e o entusiasmo que a sua apresentação está despertando é naturalissimo: além de seu belo conjunto artistico, ha mais a atender o facto de ser numeroso o seu repertorio, constando de zarzuelas e operetas de mais nomeada, todas apresentadas com o maior brilhantismo e aparato. Depois, dada a circunstancia de ha muito não nos visitar uma companhia espanhola, tudo isto são factores a avultar no grandioso interesse que a sua estreia está despertando.

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.de

17, Largo da Biblioteca

Tel. C. 832 LISBOA

CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS

REPRESENTANTES EM

Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

Lopo de Carvalho

Director do Sanatorio Sousa Martins

Lopo de Carvalho, filho

Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

DOENÇAS PULMONARES

Calçada do Carmo, 3, 1.º (ao Rocio)

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Fátima

Das três crianças que assistiram ao milagre uma, a que mais conversou com a doce aparição, já morreu num hospital de Lisboa, sofrendo muito, resignadamente, na puresa e na serenidade da sua pequenina alma infantil.

Das outras duas não sei noticias, mas talvez aquela Senhora, como ingenuamente diziam, falando da visão maravilhosa, as leve sendo tambem desta vida terrena, que nos transforma, que nos corrompe, que nos desilude.

Deve ser bem melhor partir assim, na bendita inconsciencia da viagem, sem preocupações, sem tristesas, sem remorsos, sem saudades.

E' tão belo este mundo de maguas, que Deus criou, que quem chega a prender os olhos e o coração ao ceu estrelado, ao mar imenso, ao campo florido, aos montes nevados; quem scisma e pensa na sombra das noites profundas, ou no explendor dos dias azuis; quem se enebria com o perfume das flores e respira a doçura do ar, através dos seus pobres sentidos, não sonha, não entende, não deseja outra beleza mais perfeita e parece-lhe que sem as dôres e as paixões mundanas seria o mundo inteiro um Paraiso...

Mas os pequeninos desprendem-se ligeiramente dos males e das alegrias da terra, sem violencias e sem pesares, como um anjo levanta vôo...

Em Fátima, a visão branca, que extasiou as três crianças rusticas e inocentes, ergueu centenas de almas num grande impulso de comoção e de Fé, embora a Igreja não autenticasse o milagre.

Uma capelinha branca elevou-se para o ceu e abriu-se ao culto. As peregrinações começaram. Um convertido mandou modelar a Imagem segundo a descrição dos infantis visionarios: uma mulher juvenil, vestida de branco, com um manto singelo descendo-lhe da linda cabeça aos pés delicados e descalços, olhos baixos e mãos estendidas, como se contemplasse e acolhesse os que da vil poeira da terra imploram o socorro do ceu.

E a capelinha branca, que a piedade consagrou, foi há pouco destruida a bombas de dinamite, pela maldade dos homens, que não acreditam em Deus e que não consentem aos outros a inofensiva liberdade de orar e crêr.

E no proximo dia 13 uma peregrinação organiza-se da mesma maneira, talvez maior... A onda pura da Fé alteia-se num desagravo, neste claro mês de Maio, em que todos saudamos aquela Senhora deslumbrante e humilde, suave e magestosa que conversou misteriosamente com os pastorinhos de Fátima... Avé Maria!

Maria de Carvalho

Conselho de ministros

Da Arcada transmite o nosso informador: «O conselho de ministros reuniu-se hoje extraordinariamente, começando a sessão ás 11 horas e terminando depois das 14. Quando se esperava que saisse qualquer coisa de interessante da reunião do conselho, pela surpreza da sua convocação, foi fornecida á imprensa apenas a nota de sempre, isto é, que o conselho se ocupou de assuntos correntes da administração publica.»

JOIAS
Em 2.ª mão, grande sortido
6, RUA DA PALMA, 12
OURIVESARIA QUE TEM UM PAVÃO

ARTE NACIONALISTA

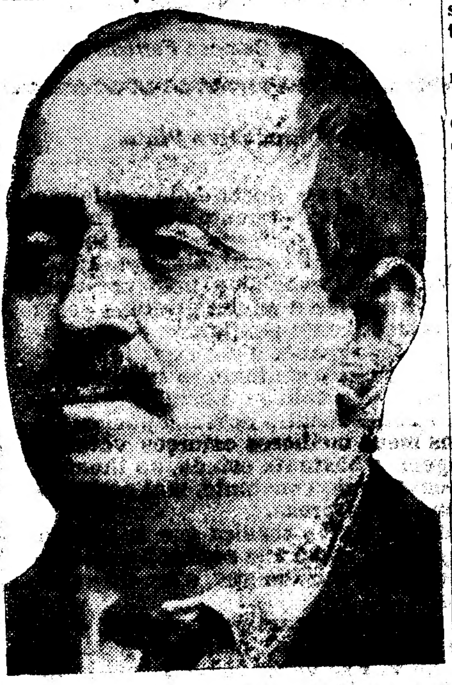
"Salon" de musicos

O ilustre professor Manoel de Oliveira Ramos

fala ao "Diario de Lisboa"

da serie de concertos promovidos pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso

No proximo dia 21 realiza-se no teatro Nacional o primeiro concerto duma série promovida por D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso. Para ouvirmos sobre o assunto uma opinião auctorizada, fomos até á calçada da Penha de França, onde vive, entre os carinhos



Dr. Manuel de Oliveira Ramos

da familia, na tristeza da sua cegueira, o sabio professor dr. Manuel de Oliveira Ramos.

O dr. Manuel Ramos aprova plenamente a ideia da serie de concertos.

—O pensamento da sr.ª D. Elisa Pedroso é o de realizar pelo menos um, anualmente.

—E qual o plano seguido para a sua organização?

—Será uma especie de *Salon* para a musica nacional. Os pintores têm mais facilidade de contacto com o publico. Os musicos só por meio de concertos. Havendo esse *Salon* anual, os compositores portugueses têm, pelo menos, a garantia de que serão realizados os seus trabalhos.

Diz-nos que, embora a nossa produção musical esteja muito longe de outros paises (a Espanha, por exemplo, onde o movimento renovador, com o *debussismo* e outras influencias modernas, é esplendido), este primeiro concerto vai constituir uma surpreza.

—A musica portuguesa entrou ha menos tempo nesta direcção renovadora. Em 1890 [illegible] uma memoria para o congresso colombino de Madrid onde traçava, para a musica, um programa nacionalista. Antes disso, apenas algumas iniciativas de pouco alcance haviam sido esboçadas. Falo de Ciriaco e outros. Depois, as tendencias nacionalistas têm tomado um caracter um pouco mais sistemático. Vejo Rey Colaço com os seus fados, Viana da Mota com algumas peças inspiradas no melodismo nacional, Luiz Costa, a condessa de Proença-a-Velha, Honorina de Morais Graça, Ruy Coelho, Freitas Branco e outros compositores não foram beber as suas sugestões musicais ao nosso *folc-lore*, mas nem por isso traíram o sentimento português.

—Nacionalismo não quere dizer permanencia nos mesmos moldes. Deve antes haver um progresso constante.

—Claro. Depois apareceu uma criança admiravel — Lima Fragoso — que infelizmente a morte roubou cedo. Era uma das maiores promessas de musica nacionalista.

O nosso entrevistado continúa a mencionar nomes de distintos compositores nacionalistas. Para todos eles tem palavras do maior elogio. Faz uma referencia especial a *mademoiselle* Laura Wake Marques, autora dos *Cantos portugueses*.

—E todos estes compositores estão representados no programa dos referidos concertos?

—Estão. Já no primeiro concerto eles aparecem.

Um pormenor interessante: as composições de canto são todas sobre versos portugueses dos nossos melhores poetas.

Como falou de memoria, o nosso entrevistado pede-nos que o desculpemos de qualquer lapso.

—Aparecerão nomes novos, desconhecidos do publico. Por exemplo, Artur Ferreira, habil pianista portuense, que deixou algumas «folhas de album» graciosas e finas.

—E' claro que neste concerto não pode esgotar-se a produção de musica nacionalista...

—Nem a dos ultimos 50 anos, sequer. Nos outros serão executados trechos de Miguel Angelo, notavel musico da poesia de Marques Pinto, o violinista sentimental por excelencia, de Nicolau Ribas, o maior rabequista português, dos dois Napoleões (Artur e Alfredo). E nem só os contemporaneos...

—Pelo que vejo é vastissimo o plano dessa ilustre artista...

—«Ilustre artista», diz bem. Nem outro nome posso aplicar a uma senhora que dedica á cultura da sua arte predilecta um amor tão constante e profundo como os nossos primeiros profissionais. Eu creio que ela pensa em revelar ao publico («revelar», é o termo) os grandes musicos que vêem de Duarte Lobo a Bomtempo, passando pelo fecundo Marcos Portugal.

Tudo isto se fará na sua altura, porque «Roma e Pavia não se fizeram num dia...

E o velho professor, «diletante» da musica, entusiasma-se, remoça.

—Além dos compositores, vão ser apreciados os nossos executantes. Do Porto vem expressamente Luís Costa, pianista excelente, da melhor escola, discipulo de Ansorg e Viana, compositor muito delicado e subtil. Uma das grandes «atractions» desta audição é o «orpheon» com vozes femininas e masculinas, dirigido por um professor muito competente:—o sr. Herminio do Nascimento, do nosso Conservatorio.

—E as peças executadas pelo *orfeon?...*

—São todas, creio, escolhidas no nosso *folkore* antigo e moderno. Os cantos portugueses antigos foram compilados por Pedro Fernandes Tomás.

—De modo que o empreendimento da sr.ª D. Elisa Pedroso...

—E'-me profundamente simpatico. Não será facil encontrar em Lisboa quem reuna o conjunto de predicados pessoais e artisticos que nela concorrem para realizar uma obra tão dificil. Não vejo quem, como ela, possa tão prestigiosamente alcançar a cooperação de toda a nossa familia musical. Depois, na Musica, uma tal tarefa oferece talvez dificuldades maiores do que em qualquer outro campo.

—Ha talvez susceptibilidades, pequeninos amores proprios, caprichos.

—E porque não dize-lo?—o perigo duma floração parasitaria capaz de afogar a vergontea artistica mais robusta.

A entrevista, que tem sido a serio, termina a rir. Que o dr. Manuel Ramos é um espirituoso *blagueur*:

—Tratando-se de Musica, não sabo mais. Sou como os caçadores [illegible] Só com uma diferença:—é que esses pecam por faltar frequentes vezes á verdade. Eu falo-lhe com o coração nas mãos.—*F. C.*

Os Teatros

A recita de Rafael Marques

Conforme já dissemos, Rafael Marques, societario do Nacional e artista dos mais ilustres da moderna geração, realisa a sua festa no Nacional, na proxima segunda-feira, 15 do corrente, com a ultima e definitiva representação, esta epoca, da deliciosa peça dos Quinteros, O Centenario, e com uma unica representação do encantador original de Julio Dantas, A Ceia dos Cardiais, desempenhada por ele, Brazão e José Ricardo. A circunstancia de Rafael Marques partir para o Brasil já no dia 26 do corrente impediu, como era seu desejo, de se ensaiar uma peça nova para a sua festa. O espectaculo de segunda-feira, será pois, tambem, o da despedida de Rafael Marques, que nessa noite terá a abraçal-o todos os seus amigos e admiradores.

Atrás do reposteiro

As peças «Auto dos Faroleiros» e «Cavalgada das nuvens», respectivamente de D. Branca de Gonta Colaço e Carlos Selvagem, devem subir á scena, possivelmente na noite de 20 do corrente, no Nacional.

—Está completamente pronto o novo teatro que um grupo de capitalistas mandou edificar em Viseu, sendo o melhor de toda a provincia. A sua inauguração deve efectuar-se a 10 do proximo mês.

—Tambem vai edificar-se em Alijó um elegante teatrinho com todas as comodidades modernas.

—Vão abandonar a carreira teatral, finda a época de verão, as actrizes Tina Coelho e Eugenia Quintão.

—No Nacional, terminada a sua época normal de inverno, far-se-ha uma exploração de verão.

—Continua fazendo grandes receitas o Circo Royal, erguido no Porto, no largo de Santo André, e do qual é «regisseur» José Figueirôa.

—Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, felizes autores da opereta «Perola Negra», realizam hoje a sua recita no Avenida, visto a peça completar 15 representações.

—A estreia da Companhia Francesa da actriz Córa Laparcerie efectua-se no S. Luís, na noite de segunda-feira, 15, com a peça «Mon Homme», grande exito do teatro Renaissance, de *Paris*.

—Irene Grave e Jorge Grave realizam a sua recita no Nacional com as peças «Cavaleria Rusticana» e «Carta Anonima».

—Vai filmar-se uma novela da escritora D. Virginia de Castro e Almeida, para o que se encontra em Lisbôa mr. Roger Leon, «metteur-en-scène» francês de nomeada.

—No Nacional vai fazer-se a «reprise» da peça «O Condenado», de Afonso Gaio.

—No Coliseu dos Recreios realiza-se hoje o combate de luta livre entre Grilo e o colossal Saint-Mars. Dentro da «poule final» do Campeonato, ha um outro valiosissimo combate, o de Ochôa contra o italiano Massetti. Tambem para a «final», luta Leon d'Angers com El Secondo, e, para a «poule» de Consolação, Faure com Bouchionni.

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Ás 21—«A Triste Viuvinha».
S. Luís—A's 21—«A Boneca».
Politeama—A's 21,30—«As Azas quebradas».
Avenida—Ás 21—«Perola Negra».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectáculo.
Eden-Teatro—Animatografo.
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30—«Piparote».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

O CRIME DO BAIRRO ALTO

A policia continua empenhada na descoberta dos bandidos

Os agentes encarregados das investigações ácerca do crime por meio de estrangulamento de que foi vitima a meretriz Olinda Maria, na sua casa na travessa dos Fieis de Deus, ainda não conseguiram prender os criminosos, apesar das diligencias que para esse fim têm empregado.

Aos referidos agentes têm sido fornecidos varios elementos sobre as suas identidades, elementos estes que não têm dado o resultado desejado.

No entanto, o chefe Eduardo Tavares está esperançado em que, com o auxilio dos agentes, conseguirá descobrir os autores do crime em consequencia de uma nova pista que lhe foi fornecida.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NO SALÃO FOZ

"PIPAROTE"

REVISTA EM 2 ACTOS

PEÇA E DESEMPENHO

Agradou, mercê da vivacidade da musica e da beleza do guarda-roupa e da [illegible] idade dos scenarios, a revista «Piparote» de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, ontem representada no Salão Foz.

O poema, que nem sempre é impecavel, ouve-se sem tedio e consegue de quando em quando acordar o riso. Devem os autores do «Piparote» deseriçá-lo de certos ditos—poucos—que ferem um tanto os ouvidos sensiveis. Corresponderão desse modo á gentilesa do publico que ouviu o seu trabalho com simpatia e boa disposição—exceptuando, é claro, os profissionais do «bota-abaixo», infaliveis e infalivelmente mal educados, em todas as «premières».

Castelo Branco mandou executar para a revista uma colecção de fatos luxuosos e artisticos, que muito o honra. Mergulhão e Salvador dedicaram-se á scenografia da peça e porque se dedicaram produziram trabalho digno de menção elogiosa. Os maestros Luís Filgueiras, Raul Portela e Hugo Vidal escreveram e coordenaram com felicidade os numeros de musica que abundam no «Piparote».

No desempenho salientaram-se Laura Costa, que interpretou varios numeros com muita graciosidade e intenção; Lina Demoel, não menos graciosa, fez-se aplaudir em alguns dos seus papeis; Julia da Assunção, segura e correcta como sempre, prestou excelentes provas; Tina Coelho continua a afirmar tendencias que não enganam, para papeis caracteristicos.

A citar ainda a figura gentil de Maria Izabel, cheia de distinção na «Marqueza»; Eugenia Quintão, formosa e elegante; Violante Gomes, Ema Polonio e a discipula Dina Moreira, que progride. Maria Amelia interpretou dois bailados com desenvoltura. A mencionar ainda um interessante bailado de Laura Costa, merecedora de mais uma referencia pela frescura que imprimiu ao «Fado Gaiato».

Do «compère» encarregou-se Antonio Gomes (da Trindade). Amigo intimo do publico, soube diverti-lo, usando, sem abuso, dos magnificos recursos artisticos de que dispõe. Otelo de Carvalho, tambem deu boa disposição á plateia, interpretando algumas rabulas com muita arte e consciencia. José David, actor-excentrico de merito, contribuiu com grande quota para alegrar o «Piparote».

Citem-se, por ser de justiça, os nomes de Julio Martins, bom nos seus papeis, e de José Moraes, esplendido no «maxixe». Guedes e Garcia Ruas, cumpriram menos mal o seu dever.

Balanço final: revista para fazer carreira.

Dois roubos

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia do sr. dr. Luis Maria Pereira des Santos, na rua Filipe Folque, 21, 3.º, onde furtaram varios objectos no valor de 2.000 escudos.

—O sr. José Antonio de Oliveira, avenida Almirante Reis, 95, queixou-se á policia, de que transitando num carro electrico, lhe subtrairam um relogio e corrente de ouro no valor de 1.500 escudos.

CAMBIOS
DIA 11

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	61$500	63$000
Londres, cheque	4 5|16	3 |16
» 90 d. v.	4 7|16	—
Rio Londres	7 19|32	—
Paris	1$146	1$180
Itália	$664	$684
Bélgica	1$038	1$048
Suíça	2$415	2$487
Espanha	1$945	2$003
Berlim	$042	$047
Holanda	4$813	4$942
Nova-York	12$502	12$883
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.150	1.250

NA ROCHA DO CONDE DE OBIDOS

O INCENDIO DESTA MADRUGADA

ARDEM TRÊS AEROPLANOS DE GUERRA

Explosão de inumeras granadas e perdem-se três guindastes

Uma visita ao local do sinistro

Apesar do heroico trabalho dos bombeiros o rescaldo só terminará ámanhã

O incendio foi grande. Começou esta madrugada. Os bombeiros chegaram á muralha da Rocha do Conde de Obidos pelas 5,30, mas o fogo já lavrava pelas 4 horas, no barracão tentando, a guarda fiscal extingui-lo.

Ali, em frente do rio, elevava-se ainda ontem um armazem, madeira e telha de marselha, 60 metros de comprido, por 20 de largo, onde os T. M. do E., guardavam os salvados do vapor *India*, que ha meses se incendiou, na Cova da Piedade. Hoje só ali vimos grandes montões de cinzas: trigos e coconote, amendoim, juta, milho e café.

Como começou o fogo? Não se sabe. Atribue-se ao calor que, desenvolvendo-se em qualquer saco de milho, depressa o incendiou. Já algumas vezes, tem havido no barracão principios de incendio que o pessoal que o guarda consegue facilmente extinguir.

Foram os guardas fiscais n.os 65 e 467 que deram o alarme para os bombeiros. Em breve compareceu todo o material, que atacou denodadamente o fogo que foi lavrando por todo o barracão.

O ataque foi energico e cheio de perigos. A todo o momento estalavam granadas e espoletas, chegando os estilhaços daquelas a ir cair na Pampulha. Os bombeiros entrincheiraram-se por detrás dos *hangares* da Exploração do Porto de Lisboa e daí, cortavam as chamas que tentavam devorar enormes extensões de toros de madeira que rodeiavam o barracão dos T. M. E.

Imediatamente acudiram os vapores «Setubal» e «Cabo da Roca». Este postou-se na doca de Santos, aquele do lado do rio. Ambos, com o auxilio das agulhetas, de 4 bombas a vapor, de 3 caldeiras e de autos, servidos da agua do mar, começaram trabalhando. O clarão não era grande, mas a fumaceira espessa, compacta, sufocante, dificultava o trabalho dos bombeiros.

A todo o momento explodiam com grande fragôr granadas que, felizmente, por terem arrebentado para o ar, não feriram ninguem.

O comandante Ribeiro e o seu ajudante, Marcelino, que dirigiram os trabalhos, afirmaram-nos, que as explosões eram tão violentas e tão continuas, que lhes davam a impressão de estar assistindo a um formidavel canhoneio.

No entanto, intemeratos, os bombeiros, municipais e voluntarios avançaram, procurando dominar a todo o custo o incendio. As chamas em breve envolveram todo o barracão. Lá dentro a madeira crepitava, rangia, grandes grinaldas de faulhas voavam. Ao alto, três guindastes de ferro, com as suas guaritas de madeira, já lambidas pelo fogo, torciam-se, vergavam, e uma delas caiu estrondosamente, perdida para sempre. A' pressa os bombeiros retiraram os outros dois guindastes, que ainda assim ficaram muito danificados. Pelas seis horas, abateu o telhado do barracão. A agua que escorria de toda a parte fazia uma lama viscosa na muralha, onde se via milho e coconote. Para o rio, a agua escorria torrencialmente, arrastando pranchas, sacos, sementes.

O espectaculo era horroroso. Como sombras, despresando o perigo, os bombeiros avançavam, ao som das esploxões. Acorreu então a Guarda Republicana a patrulhar o local, já invadido de curiosos.

Ás 8 horas, o incendio estava dominado, começando-se então o trabalho de rescaldo, que se deve prolongar até ámanhã de manhã. Foi então que se conheceram os enormes prejuizos. Três aeroplanos de combate, armados de metralhadora, modernos, que vieram encaixotados, jaziam num montão de cinzas, de ferros torcidos, motores perdidos para sempre. O coconote, o café, o milho colonial, o amendoim, a juta, os fardos de algodão, estavam reduzidos a um montão liquefeito de cinzas.

O vapor «Maio», que se encontrava atracado á muralha, a carregar toros de pinho, teve que ir atracar ao Posto de Desinfecção, para não ser atingido pelo incendio.

A primeira bomba que compareceu foi a do quartel 6, instalada na União Fabril. Ficaram feridos o bombeiro 96 e o condutor auxiliar 363. O primeiro, num joelho; o segundo, num pé.

O incendio foi atacado por 15 agulhetas, trabalhando mais de 100 bombeiros.

A' hora a que estivemos no local do sinistro—dez horas—estava-se procedendo ao rescaldo. Do antigo barracão não se viam nem pranchas, nem traves. Grandes montões de cinzas, apenas. Mais uma vez temos a lamentar o pessimo estado das mangueiras. A maior parte delas estão rotas.

Nos Transportes Maritimos do Estado, não conseguimos saber a quanto montaram os prejuizos. Não houve ninguem que nos prestasse uma informação. A maior parte dos empregados, desconheciam o que se tinha passado. No entanto, a calcular pelo material de guerra, pelos três aeroplanos, pelos guindastes e pela sacaria que lá estava, alguem nos afirmou que os prejuizos são avaliados em mais de três mil contos.

Os salvados do *India* permaneciam já ha meses naquele local, devido a um litigio entre a Alfandega e os Transportes Maritimos que está decorrendo no Tribunal do Comercio.

Comissões politicas do P. R. P.

Na reunião das comissões politicas do P. R. P., anunciada para hoje, procurarão aquelas apresentar alvitres no sentido de procurar modificar a actual orientação politica do partido.

Procurarão igualmente conseguir que os parlamentares manifestem todo o interesse pela questão economica.

CARVÃO DE COKE

JÁ RECEBEMOS, SENDO FEITAS AS ENTREGAS AOS DOMICILIOS EM SACAS SELADAS DE 50 QUILOS

Pedidos a RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 — Telefones: 3586 e 2194 Central

NAS BELAS ARTES

A EXPOSIÇÃO

FERNANDES TOMÁS

E O SEU CATALOGO

Tem continuado a obter um exito de critica e de frequencia a exposição de fotografia de vultos conhecidos em arte e em letras, do distintissimo artista sr. Fernandes Tomás. A exposição, que como se sabe, está patente na Sociedade da rua Barata Salgueiro, tem um catalogo, traçado com muita elegancia literaria por dois conhecidos homens de jornalismo, os nossos distintos camaradas srs. Afonso de Bragança e Cardoso Marta.

Desse catalogo recortamos alguns dos perfis dos fotografados.

Bordalo Pinheiro (Columbano)—Pintor. O maior das ultimas gerações. Idolatra da sombra. A sua visão é um espelho de cristal quasi sem aço. Pequenino monge do Chiado. Fala como pinta—com sombras.

Bordalo Pinheiro (Pedro)—Da gloriosa familia. Espirito empreendedor. A arte e as letras devem-lhe muito—que não é tanto como ele deve ao seu nobilissimo nome.

Braga (Vitoriano)—Dramaturgo. Autor do *Octavio*, *Salon de Madame Xavier* e da *Casaca Encarnada*. Personalidade forte de sonhador de acção. Cabeça de Cesar neurastenico.

Brandão (Raul)—Prosador. Autor do *Humus*—e «humus» em toda a sua prosa. Estilo telegrafico. Taquigrafia da vida. De ao-pé-de Guimarães.

Cardoso Marta (Manuel)—Publicista. Poeta, prosador e interessante espirito de investigador. Autor de dois volumes sobre *folk-lore*, dum livro de *Versos*, e co-organizador dum valioso *In-Memoriam* de Eça de Queiroz. Premiado nos Jogos Florais Internacionais de Salamanca. Fisico de frade bernardo com alma de beneditino.

Cortez (Alfredo)—Dramaturgo. Autor da *Zilda*, a peça do nosso tempo futil, muito discutida e aplaudida. Um sorriso ao serviço dum triunfo. Profundamente *cortez*.

Castro e Quadros (Maria Fernanda de)—Poetisa. Autora de *Arte-Manhã* e de *Danças de roda*. Espirito vivo de mulher moderna. Cabeça de *gitana* para quem a Arte é um lindo cravo.

Guerra Junqueiro (Abilio)—Poeta. O genio oficial da Raça. «Virtuose» da rima e «dilettante» do pensamento. Uma enorme obra lirica e uma apaixonada obra politica. Voz de profeta, formidavel nas evocações. Os tercetos de Nun'Alvares em *post-scriptum* aos *Lusiadas*.

Lopes de Mendonça (Henrique) — Escritor. Autor das *Lanças em Africa, De Capa e Espada*, e outros. Dramaturgo — autor do *Duque de Vizeu*. Contemporaneo do Passado.

Manso (Joaquim) — Escritor e jornalista. Colaborador literario de varios jornais, e, por fim, director de um. Espirito moderno em prosa vernacula. Filosofo do «fait-divers». Jornalismo com latim. Face glabra de painel de Nuno Gonçalves. Miopia e ironia. Monoculo miliciano.

Serpa Pinto «Clarinha» (Carlota)—Jornalista. Um estilo que é a sua agua de Juventa. A escritora mais *five-o-clock* de Lisboa. Uma chicara de chá—com horror ao «pires».

Soares (Anibal)—Jornalista. Autor do *Ambrosio das Mercês*. Espera proclamar a monarquia em corpo 8. Ironico, fino, entrelinhado.

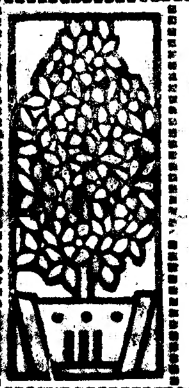
Stuart Carvalhais (José)—Artista. Um «virtuose» do lapis. Sensibilidade de artista moderno. Boémio de espirito — e de corpo. Na Arte bebe *par son verre*, que não é pequeno, como o de Musset.

CRECHE E LACTARIO DE EVORA

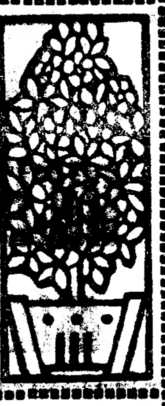
E'-lhe oferecido pelo sr. José Perdigão um edificio

Foram mandados louvar o sr. João José Perdigão, por ter oferecido três predios para instalação e serviços da Creche e Lactario de Evora, e a direcção e a assembleia geral da Caixa Economica de Angra do Heroismo, por terem feito larga distribuição dos seus lucros liquidos pelas casas de caridade daquele distrito açoreano.

BAIXA DE PREÇOS EM FAZENDAS DE LÃ



Venho por este meio comunicar aos meus Ex.mos freguezes, que devido a uma excepcional compra de materias primas, a preços resumidos, me permite poder baixar os preços das fazendas em armazem, pelo que, quem precizar não só fatos, como vestidos, sobretudos, etc., etc., e queira economizar, deve - - fazer o pedido das amostras ao fabricante - -



COVILHÃ MARIO ANTUNES COVILHÃ

Pelas quais terão ocasião de vêr não só a grande barateza dos meus artigos, como as boas qualidades e lindos padrões das minhas fazendas. As amostras enviam-se na volta do correio a quem as requisitar, sem despeza alguma.

GRANDE LEILÃO DE ANTIGUIDADES

Alguns exemplares, UNICOS, que pertenceram ao falecido colecionador Ex.mo Sr. José Queiroz

DOMINGO, 14 e dias seguintes pelas 14 horas

GRANDE E RIQUISSIMA COLECÇÃO DE FAIANÇAS PORTUGUESAS E ESTRANGEIRAS de 800 exemplares, alguns UNICOS. Nesta colecção estão representados todos os tipos interessantes das fabricas nacionais, desde o principio do seculo XVII até á actualidade.

RICO MOBILIARIO D. JOÃO V., D. JOSÉ I, LUIS XIV, XV e XVI, IMPERIO, RENASCENÇA, etc.

QUADROS, PINTURAS A OLEO, AGUARELAS e desenhos de Sequeira, Simões de Almeida, Columbano, Silva Porto, Salgado, Antonio Ramalho, José Malhôa, João Vaz, Rafael Bordalo Pinheiro, João Vieira, Henrique Pinto, Luciano Freire, Constantino Fernandes, Artur Melo Baeta, Ricardo Hogan, Fonseca, Alberto de Sousa, Alfredo Keil, Girão, José de Brito e José Queiroz e quadros sacros, miniaturas, escola holandesa, flamenga, etc.

Casquinhas inglesas, pratas antigas, VIDROS, alguns exemplares UNICOS.

LUMINARIA ANTIGA. (Esta colecção tem 60 peças).

Armas antigas. Ricos exemplares do seculo XVII e XVIII.

Tapetes de Arraiolos e orientais.

Gravuras portuguesas e estrangeiras de DURER-REMBRANDT, Bartholozzi, Queiroz, Silva, Albert Durer, Moreau, Vieira Luzitano, etc.

Antigo Palacio Mayer

Rua do Salitre n.º 1, á Avenida da Liberdade

Exposição nos dias 12 e 13 das 14 ás 17

(Entrada é de 5$00 que será encontrada com as compras)

Manuel de Jesus Pintasilgo

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

ANUNCIO

Pelo Juiso de Direito da 5.ª vara de Lisboa, cartorio do 4.º oficio, escrivão Leal Pena, correm editos de 30 dias à contar da publicação do 2.º e ultimo anuncio no «Diario do Governo» e noutro periodico, citando os herdeiros incertos á herança de Romão Alves do Vale, falecido no hospital de S. José e que foi criado de D. Amelia de Freitas Guimarães Carvalho, na rua do Seculo, 111, desta cidade, onde residia, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia depois de findar o praso dos editos, no respectivo processo de arrecadação do espolio, sob pena de ser a herança julgada vaga para o Estado. Declara-se que as audiencias se fazem ás terças e sextas-feiras por 10 horas no edificio do Tribunal da Boa Hora sito na rua Nova do Almada desta cidade.

Verifiquei—O Juiz de Direito, *Pinto de Mesquita*.
O Escrivão, *José Augusto Leal Pena*.

Pelo juizo de direito da 5.a vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Angelo Lisboa, correm editos de 30 dias, que principiarão a contar-se da data da segunda publicação deste anuncio, citando os herdeiros incertos de José Ferreira da Silva, que foi morador na Rua de Santo Antonio dos Capuchos, n.º 4, 2.º, desta cidade e aí falecido em 7 de janeiro ultimo, para na segunda audiencia deste juizo depois de findo o praso dos editos deduzirem a sua habilitação, sob pena de ser a herança vaga para o Estado. As audiencias fazem-se ás terças e sextas feiras não compreendidas em ferias e que não sejam feriados, porque neste caso se fazem nos dias respectivamente imediatos, ás dez horas e trinta e sete minutos, no tribunal da comarca, instalado no edificio da Boa Hora, na Rua Nova do Almada.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.
Lisboa, 8 de abril de 1922.

O Escrivão,
Angelo Fernandes Lisboa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Pinto de Mesquita.

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca por ser superior a todas as pastas. Deposito Ge... Rua do ... 55

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

ECOS DE GENOVA

O Vaticano e a Russia

TCHITCHERINE

aceita a liberdade de consciencia na Russia proposta pelo Vaticano

Segundo "A Tribuna" foi concluido a acordo

ROMA, 11 (Madrugada)

A «Tribuna» recebeu um telegrama de Genova, dizendo que Tchitcherine e o Vaticano concluiram um acordo, baseado na aceitação, por parte da Russia, da liberdade de consciencia religiosa e na protecção das missões catolicas na Russia. O Vaticano consente em retirar o ponto relativo á devolução dos bens eclesiasticos em consequencia da oposição categorica dos bolchevistas.—(H.)

Os russos entregaram a resposta ao «memorandum» dos aliados

PARIS, 11

Segundo as noticias que a Agencia Havas recebeu de Genova, os russos entregaram já a resposta ao «memorandum» e essa resposta é menos intransigente do que se previa. A delegação russa alterou a sua resposta, em consequencia das instruções que recebeu de Moscou a noite passada, exigindo o reconhecimento, em principio, da nacionalização e creditos na importancia de um bilião de dolars.—(H.)

A companhia Shell e o petroleo na Russia

LONDRES, 11

Apesar dos desmentidos parece que a companhia Shell obteve grandes concessões petroliferas na Russia.

A imprensa francesa protesta contra estas negociações dizendo que a Conferencia de Genova não deve depender de intrigas feitas no sentido de conseguir obter uma preponderancia comercial no mercado do petroleo. —(U. P.)

A França e a conferencia

GENOVA, 11

O resultado da conferencia está dependente da resposta dos russos á nota dos aliados. Se esta resposta não fôr satisfatoria, o sr. Barthou declarou aos representantes da imprensa que a conferencia de Genova terminará para a França.—(U. P.)

A propaganda comunista

NEW-YORK, 11

Foram presos em Detroit sete bolchevistas acusados de terem feito moeda falsa, aplicando o dinheiro assim obtido em propaganda comunista — (U. P.).

A CONFERENCIA ECONOMICA

LLOYD GEORGE E OS JORNALISTAS

A França contra a Russia e Alemanha

Paizes conciliatorios: Italia e Inglaterra

Desde a sua abertura que a Conferencia de Genova tem seguido numa tal alternativa de esperanças e desespero, que o mais forte raciocinio se sente incapaz de dar uma opinião igual de dia para dia. Ora parece que tudo vai acabar num rompimento completo em que cada nação fará o que entender, ora que será possivel chegar-se a um entendimento.

No meio de todas as flutuações ha porém, uma situação fundamental das opiniões principais que se conserva através de tudo: nos extremos a França dum lado e a Russia com a Alemanha do outro; no meio, procurando conciliá-los, a Italia e a Inglaterra.

São estas duas nações as que têm feito quanto podem por salvar a conferencia, o que equivale a dizer, a fazer com que da conferencia saia uma base pacifica de reconstituição europeia, sem cuidar dos principios em que ela assentará, e não como muitos pensam em obrigar a Russia a curvar-se perante os principios que renegue pela revolução.

Que Lloyd George fôsse a Genova com ideias ou não de fazer recuar os «soviets», é coisa que não pode saber-se, porque o «burro de Gales», como lhe chamam os seus compatriotas, só diz o que lhe convém.

Mas o certo é que a finura do ministro inglês logo lhe fez compreender que a Russia não cederia nada dos seus principios. E então, a dificuldade estava em convencer de dois teimosos aquele que fosse menos teimoso, ou cuja falta fosse menos prejudicial, no caso de preferir abandonar os trabalhos: a França.

Todas as vezes que a França, sentindo-se coagida, quere reagir violentamente, a conferencia aparece-nos como que a romper-se. Mas—ao contrario das outras vezes, em que a França é que se punha a dizer ao mundo que a amizade entre ela e a Inglaterra continuava inalteravel—Lloyd George reune os jornalistas, faz declarações de amizade á França e acusa as más linguas de a estarem a injuriar no muito amor que sempre lhe mereceram os interesses da França.

A França, nesta altura, sente-se presa por tantas provas de amizade e não se atreve a romper, e, em prova de ter aceitado e estar reconhecida a tanta gentileza, cede um bocadinho da sua teimosia e as condições tornam-se um bocadinho mais aceitaveis pelos russos.

* * *

Foi isto que sucedeu de ontem para hoje. As palavras de Lloyd George aos jornalistas foram tão amaveis, tanto para a França como para a Russia, que é dificil dizer qual das duas nações teria ficados mais contentes, se os russos fossem susceptiveis de se contentarem com amabilidades.

Mas tambem é prematuro afirmar que a alegria da França por vêr que a Inglaterra está disposta a continuar na sua amisade, será tão grande que a leve a ceder no ponto fundamental que vai debater-se e de que depende basilarmente o sucesso ou o fracasso da Conferencia.

A Italia e a Inglaterra aceitarão tudo que os «soviets» quizerem, contanto que se restabeleça o comercio. Isto aparece claramente da maneira como Lloyd George deu razão a Tchitcherine na questão da propriedade.

Afinal, depois de tanta desharmonia, o delegado russo veiu a demonstrar racionalmente que a Russia era a unica nação que respeitava as condições de Cannes, estipulando que cada nação tenha o regime de propriedade que muito bem entender.

Lloyd George e os outros delegados tambem, até agora, não objectaram nada aquela clara demonstração de Tchitcherine, o qual, tendo-lhes dado o tempo de se convencerem, preguntou rapidamente:

—Afinal a França assinou o memorandum ou não assinou? Nós precisamos saber quais as nações que o assinaram!

A esta pregunta propriamente não respondeu Barthou, mas afirmou que Tchitcherine só podia responder sim ou não ao memorandum.

E logo Tchitcherine:

—Eu devo dizer que se não pode dar o caracter dum *ultimatum* ao que sempre se chamou um *memorandum*. E depois, eu estou profundamente admirado de que os senhores que não assinaram o *ultimatum* sejam exactamente aqueles que pretendem falar em nome dos que o assinaram...

* * *

E' talvez por isto que Lloyd George declarou que os russos eram tão finos diplomatas que não havia maneira de se descobrir o que pensam, e acabou por reforçar a afirmativa de Tchitcherine de que só os russos é que respeitavam as condições de Cannes.

«Se o delegado britanico assinou um *memorandum* em que se prescreve ácerca da propriedade em nação estranha, isso só prova a grande vontade que o anima de fazer chegar a um acordo todas as nações»...

Como se vê, a França deve tomar esta palavra para ela...

Emquanto Tchitcherine demonstrava a Lloyd George que ele tinha cometido um erro assinando o *memorandum*, Trotski dizia na Russia:

Os diplomatas europeus propõem que a Russia restabeleça o direito de propriedade. Isto é tão ridiculo como se nós lhes fossemos propôr que entregassem as minas aos operarios.

Quanto ao emprestimo é condição imprescindivel para os Soviets não abandonarem a Conferencia, e já Lloyd George disse, que se não realizaria de governo para governo, mas por intermedio do Sindicato de Reconstrução.

Depois destas concessões todas, não admira que Lloyd George e Schanzer digam que têm esperanças de que a Conferencia vá a bom fim. Mas é bom ir pondo a restrição: Se a França deixar...

NOVAS DO CAIRO

A constituição egipcia

LORD ALLENBY

diz que as relações entre a Inglaterra e o Sudão manter-se-hão

O Sudão e o Egipto terão o mesmo soberano

CAIRO, 11

A comissão encarregada de preparar o texto da nova constituição juntou-lhe uma clausula declarando que o Sudão faz parte do Egito e que o rei do Egito é «ipso facto» soberano do Sudão.

Este facto causou uma grande sensação e teme-se que dê origem a uma grave crise. Com efeito sabe-se que Lord Allenby, alto comissario britanico, declarou ao chefe sudanês em Khartum que a intima associação entre a Inglaterra e o Sudão seria mantida.—(R.)

A guerra em Marrocos

A paz continua a ser pedida

MADRID, 11

O alto comissario de Marrocos comunicou que colunas militares teem percorrido as zonas ultimamente ocupadas sem que tivessem sido hostilizadas. Numerosos habitantes da kabila de Beni-Ser apresentaram-se, empunhando bandeiras brancas, nos postos de policia, dizendo que os chefes tinham ido ao territorio de Larache com o kaid Maladi, para pedir a paz.

Em Tazarut, onde se reuniram os rebeldes dependentes do Raisuli, é que ainda se mantem a resistencia que promete ser encarniçada.—(U. P.)

O principe de Galles vai já a caminho de Inglaterra

TOKIO, 11

O principe de Galles partiu ontem do Japão para Inglaterra a bordo do couraçado «Renown» tendo antes de partir enviado uma carta de agradecimento á imperatriz. — (R.).

VITAMINA
FERMENTOS
indispensaveis á vida
Alimento biologico completo
Especifico do crescimento da criança
DEPOSITARIOS
ALVARO CAMPOS, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

PRATAS PORTUGUESAS
Em todos os generos e de todas as epocas, de desenho e execução dos nossos melhores artistas. O maior sortido da actualidade com preços estabelecidos no firme proposito de provocar confrontos. Rua do Amparo, 108, 108-A e 108. N. B. Casa com esta taboleta:
OURIVESARIA
NASCIMENTO & PINTO
Telefone N. 5119

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

6 HORAS DA TARDE ULTIMAS NOTICIAS 6 HORAS DA TARDE

A TARDE PARLAMENTAR

A camara discute se deve discutir o orçamento

Não tendo chegado, ainda hoje, a qualquer conclusão

Hoje, á hora regimental, vêm-se na sala os srs. Sá Pereira, Pedro de Castro e Leote do Rego. Pouco depois, chegam os srs. Carlos Pereira, Almeida Ribeiro e Tavares de Carvalho, que são dos mais pontuais e assiduos.

* * *

A chamada faz-se ás 14.55, sob a presidencia do sr. Domingos Pereira, respondendo 48 deputados. As oposições estão fracamente representadas.

* * *

Continua a discutir-se a conveniencia da imediata discussão do orçamento. Fala o sr. Almeida Ribeiro, que, pelos modos, é infatigavel. Depois, dá-se a prioridade á proposta do sr. dr. Alberto Xavier, já conhecida do publico, que é aprovada na generalidade. Entra-se na discussão na especialidade e o sr. Carvalho da Silva reclama a presença do governo. Os artigos da proposta foram largamente apreciados, aprovando-se, por fim, com ligeiras modificações.

* * *

Pensamentos do sr. Carvalho da Silva ácerca do orçamento:—Ele é, de todos os assuntos, o que nos deve merecer maior atenção e carinho. Ouvi ontem, com pasmo, o sr. Cunha Leal afirmar primeiramente o contrario. E maior foi a minha surpresa quando o sr. presidente do ministerio declarou que nenhum ministro pode fazer o calculo das contas da sua secretaria, nem ele mesmo sabendo o valor do *deficit!* São os homens publicos de hoje quem confessam o estado caotico das contas do Estado...

* * *

O sr. Carvalho da Silva falou mais de meia hora. No fim, o sr. Sá Pereira, que soltou apenas um «não apoiado», comentou:—Agora, digam que os republicanos não são tolerantes!

O sr. Cancela de Abreu:—Tolerantes, não. Tolerados!

Protestos. O deputado monarquico, a explicar o áparte:

—Tolerados, sim. Por exemplo: o governo. Ele está a viver da tolerancia dos senhores.

* * *

O sr. dr. João Camoezas, um dos bons oradores da maioria democratica, fala da conveniencia da discussão imediata do orçamento. Depois, o sr. Baltazar Teixeira, lê uma emenda do orador ás propostas do sr. Alberto Xavier, estabelecendo que o orçamento seja discutido nas varias comissões. O sr. Carvalho da Silva protesta enfurecidamente durante alguns minutos, bradando repetidas vezes:

—E' uma maneira de abafar a questão!

* * *

São 16,25. Entra-se na ordem do dia: — utilização do credito de três milhões de libras. Como não podia deixar de ser, entra no uso da palavra o sr. Almeida Ribeiro.

O sr. Cunha Leal vai ingressar no Partido Liberal?

Consta-nos que os srs. drs. Lima Duque e Alves dos Santos iniciaram ontem *démarches* junto do directorio do Partido Liberal para a possivel adesão do sr. Cunha Leal a este partido.

AGRESSÃO COVARDE

Uma mulher em estado grave

Na rua da Amendoeira deu-se hoje uma scena violenta, de que resultou ficar ferida, e recolher em estado grave ao hospital, uma mulher de vida facil, que se chama Clementina Izaura Ferreira.

João Jeremias, ha pouco regressado de Africa, onde esteve como vadio, vivia com a Clementina, e tendo-se hoje travado de razões com ela, agrediu-a ferozmente com um martelo, evadindo-se em seguida.

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

A's 10 da manhã partiu o "Fairey 16" para a viagem de Fernando Noronha aos Penedos e volta

Das 18 para ás 19 deve estar concluida esta primeira "étape"

O «raid» glorioso continua. Recomeçou já.

Teimosos de uma pertinacia que é a sua melhor caracteristica, os dois bravos aviadores da marinha de guerra sempre conseguiram tentar o seu vôo directo da ilha Fernando Noronha aos Rochedos, e volta.

Ao principio reputou-se impossivel esta tentativa, por falta de deposito de gazolina. Vê-se que foi possivel adaptar esse deposito.

O telegrama de Pernambuco, diz:

PERNAMBUCO, 11, ás 6,30.—O hidro-avião português levantou vôo de Fernando Noronha para os Rochedos e volta, sem paragem, ás 10 horas da hora de Lisboa.

Supõe-se pelos melhores calculos que ás 21 horas de hoje, ou um pouco antes, estejam de novo em Fernando Noronha, para seguir para Pernambuco, os aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

Só por volta das onze da noite pode ser conhecida a noticia em Lisboa.

A noticia oficial da partida

Do ministerio da Marinha transmitem, depois do meio dia:

«O comandante do hidro-avião enviou ao ministerio da Marinha um telegrama dizendo que, considerando grandes dificuldades no descolar nos Penedos, resolveu montar o tanque sobrecelente que veiu de Lisboa, cuja capacidade é suficiente para ir e voltar aos Penedos, partindo de Fernando Noronha, e calculando a viagem de ida e volta em 8 ou 9 horas.

Como se sabe, o hidro-avião partiu de Fernando Noronha para os Penedos ás 8 e 7 minutos, hora brasileira.»

O telegrama do nosso redactor

Três tentativas para levantar vôo

FERNÃO DE NORONHA, 11, ás 9,55. —O hidro-avião descolou para os Rochedos de S. Pedro e S. Paulo ás 8 e 5 da hora local. Antes fez duas tentativas para levantar vôo, e que não surtiram efeito, pelo peso excessivo. O entusiasmo, quando o sucessor do «Lusitania» conseguiu tomar rumo, foi delirante. Esperamos a sua volta ás 16 e meia.—N. L.

Foi a marinhagem do „Republica" que colocou o Padrão nos Rochedos

Do cruzador *Republica*, recebeu-se um telegrama dizendo que segue no alto mar em serviço combinado com os aviadores, e que a bordo daquele navio fôra construido um padrão comemorativo da chegada dos aviadores aos Penedos de S. Pedro e S. Paulo, o qual foi colocado pela marinhagem do navio português nos Rochedos no dia 6 do corrente.

Grupo dos "Nove"

Para comemorar o «raid», o grupo dos «Nove» vestirá nove crianças no dia da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro.

Os "Cariocas" da Trindade

No dia da chegada do avião português ao Rio de Janeiro, o grupo os «Cariocas», comemorando este acontecimento, distribuirá um bodo a 100 pobres. A fachada da sua séde será engalanada vistosamente.

As festas em Pernambuco — Um monumento

RECIFE, 11—Está definitivamente organizado o programa das festas em honra dos aviadores portugueses, as quais serão grandiosas e durarão cinco dias. A colonia portuguesa erige, como se sabe, um monumento comemorativo do extraordinario feito, realizando-se um grande banquete por ocasião do lançamento da primeira pedra a que assistirão Gago Coutinho e Sacadura Cabral.—(A.)

Se até ás 9 horas fôr recebida qualquer comunicação da chegada do «Fairey 16» a Fernando Noronha o «Diario de Lisboa» publicará uma segunda edição.

F. PASTOR

Morreu no Brasil o antigo gravador em madeira

S. PAULO, 11

Faleceu nesta capital o conhecido gravador Francisco Pastor, de nacionalidade espanhola, que viveu durante muitos anos em Portugal, onde dirigiu o "Correio da Europa"—(A.).

F. Pastor deixa o seu nome ligado a muitas obras graficas de ha trinta anos a esta parte. Retratos e edificios, gravuras ainda de rude talhe em relação aos processos modernissimos, tem por baixo a sua signa F. Pastor. Ele foi no nosso país durante largos anos uma figura notavel na arte mais elementar de gravar.

Uma conferencia em Setubal

O senador sr. dr. José Pontes realiza hoje em Setubal, no teatro Avenida, a convite do Club Naval daquela cidade, uma conferencia sobre educação fisica.

O crime do Bairro Alto

O sr. dr. Reis Junior, director da policia de investigação, recebeu um oficio do administrador do concelho do Seixal dizendo ter sido ali preso um individuo acusado dum roubo importante em Vila Franca de Xira. Interrogado sobre o crime de estrangulamento caíu em contradições, e tendo-lhe aquela autoridade mostrado um jornal em que ele era relatado, tergiversou.

Por este motivo, o preso veiu ao fim da tarde para o governo civil, onde foi largamente interrogado pelo sr. dr. Reis Junior e chefe Eduardo Tavares. O interrogatorio continua á hora a que escrevemos.

Governador de Macau

E' esperado na proxima semana o capitão-tenente sr. Correia da Silva, governador de Macau, que não volta a ocupar aquele cargo.

AUGUSTO GIL

Encontra-se melhor

Acentuaram-se as melhoras no estado de saúde do sr. dr. Augusto Gil, director geral de Belas Artes.

NA PROXIMA SEMANA

A aviação militar e o "raid" de Lisboa a Madrid

O "Diario de Lisboa" ouve o tenente sr. Artur Brito

A aviação portuguesa, que até ha pouco passava despercebida, como se já não fossemos um país de herois, de homens de sciencia, está atravessando um periodo de entusiasmo e de actividade que ilustrará a sua historia e o nosso nome.

Ainda o *raid* Lisboa-Rio, acontecimento mundial de primeira grandeza, está a concluir-se, e já os aviadores da Escola da Aviação Militar estão preparando outro de Lisboa a Madrid.

Quizemos ouvir as impressões dum dos arrojados oficiais que tomam parte no *raid*. E' o tenente sr. Artur Brito que vai falar. Encontrámo-lo no Centro Aeronautico Militar, ali no largo da Trindade:

—Então o *raid* sempre se realiza na terça-feira?

—*Ça depend.* O tempo que certamente vai mudar... a auctorização superior... os passaportes... Tudo isso decidirá da data da partida.

—Em todo o caso, quando calculam...

—Provavelmente nos meiados da proxima semana.

—Quantos aparelhos tomam parte?

—Cinco. Quatro aeroplanos *Breguet* e um *Martinside*. Este ultimo já tem historia. Fez o *raid* Londres-Paris-Madrid-Lisboa, tripulado pelo inglês Reynham.

—E' o primeiro *raid* Lisboa-Madrid?

—E'. Mas já houve três de Madrid a Lisboa:—o do inglês, o dos aviadores espanhois e outro dos capitães Antonio Maia e Lelo Portela que partiram de Paris, descendo na capital espanhola.

—Tripulantes...

—Os srs. capitães Antonio Maia e Sarmento Beires e os tenentes Paiva Simões, Pais Ramos, Ulisses Alves, Ayala Montenegro, Francisco Larcher, Rodrigues Alves e eu.

—Mas os jornais diziam que o tenente-coronel Freitas Soares..

—Tencionava ir pelo ar, mas não o pode fazer, porque o seu estado de saude não lho permite. Levantou-se ha pouco da cama. Por isso vai por terra, com os srs. tenente-coronel Ribeiro de Almeida e capitão aerosteiro França.

—Partirão da Amadora?

—E contamos aterrar no aerodromo de Quatro Vientos, em Madrid.

— E qual é a sua previsão?

— Tenho a certeza de que chegaremos a Madrid. Todos, aliás, estamos animados da mesma confiança. A não ser um desastre...

— ... que Deus não quererá que suceda! — atalhámos nós.

No corredor ao lado, um sargento pregunta nervosamente para a Amadora, a um telefone irritante, os nomes dos mecanicos que acompanham os aviadores:

— Os nomes completos para se tirarem os passaportes...

Ha grande azafama no Centro da Aeronautica. Entram mais aviadores. O tenente Paiva Simões, um valente que já varias vezes tem sofrido os «ossos do oficio», vem á paisana, sorridente, confiante.

Em todos os rostos se vê a maior alegria. Nem uma duvida ácêrca do resultado do «raid».

Serviços de emigração

A Associação de Classe dos Agentes de Passagens e Passaportes de Portugal, considerando ilegal a portaria n.º 3175 de 10 do corrente, conserva-se em sessão permanente, como protesto contra esse ilegalissimo diploma, que afectando os liberrimos principios do direito de defeza, que ainda eram uma garantia neste país; representa ao mesmo tempo, uma afronta á Magistratura Portuguesa a quem estavam confiadas as punições dos delitos e transgressões dos serviços de emigração. A Associação a que nos referimos, vai entregar no Parlamento uma energica representação, pedindo a anulação da ilegal portaria n.º 3175.